

## EDUCAÇÃO NUTRICIONAL - 2019

### ANÁLISE DAS BOAS PRÁTICAS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE BOTUCATU - SP.

VILELA<sup>1</sup>, I.L.; ARANHA<sup>2</sup>, F.Q.(2)

1. Curso de Nutrição do Instituto de Biociências SP - isakikumotovilela@gmail.com.br.

2. Docente do Departamento de Educação, Instituto de Biociências, Unesp, Botucatu, SP.

**Introdução:** A alimentação escolar deve garantir o acesso à alimentação adequada e atender as necessidades nutricionais das crianças. O cumprimento das normas sanitárias no âmbito da alimentação escolar demonstra-se indispensável, visto que é essencial para a garantia da qualidade nutricional e sensorial das refeições servidas, contribuindo positivamente para o desenvolvimento biopsicossocial e o rendimento escolar, como também para a Segurança Alimentar e Nutricional. **Objetivo:** Averiguar as boas práticas e risco sanitário em duas escolas localizadas em Botucatu – SP. **Métodos:** Foram usadas duas ferramentas: 1. O *checklist* adaptado da CVS-5/2013 que envolve a higiene e saúde dos funcionários, responsabilidade técnica e capacitação pessoal; a qualidade sanitária da produção de alimentos; a higienização das instalações e do ambiente; o suporte operacional; a qualidade sanitária das edificações e das instalações; e a documentação e registro das informações, esses itens são avaliadas a partir de um questionário e, 2. Lista de verificação em boas práticas disponibilizada pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, buscando evidenciar as adequações e inadequações higienicossanitárias das instalações, gerando a classificação por blocos (edifícios e instalações da área e preparo dos alimentos; equipamentos para temperatura controlada; manipuladores; recebimento; processos e produções; e higienização ambiental), mostrando a média das porcentagens obtidas em cada um dos blocos, classificando-se em situação de risco sanitário muito alto, alto, regular, baixo ou muito baixo. **Resultados:** Segundo a primeira ferramenta, *checklist* adaptado da CVS-5/2013, os dados coletados por meio da aplicação do questionário e classificadas da seguinte forma: grau 1 (70 a 100% dos itens conformados); Grau 2 (51 a 69% dos itens em conformidade) e Grau 3 (0 a 50% dos itens em conformidade), onde ambas as escolas são Grau 2. De acordo com a segunda ferramenta, lista de verificação em boas práticas disponibilizada pelo FNDE, uma escola apresentou risco sanitário regular (de 51 a 75%), com a média das porcentagens obtidas em cada um dos blocos de 65,5% de adequação; e a outra apresentou risco sanitário alto (de 26 a 50%), com a média das porcentagens obtidas em cada um dos blocos menor que 50%. **Conclusão:** Ambas as escolas observadas apresentam um certo risco sanitário por motivos específicos, por isso intervenções precisam acontecer a curto e a longo prazo.

Apoio financeiro: Bolsa de Iniciação Científica INTERSSAN-MCTIC

## PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA: ÁGUA COMO ELEMENTO ESSENCIAL FORMOSO<sup>1</sup>, S.G.; WEBER<sup>2</sup>, K.T.; RIBEIRO<sup>3</sup>,B.A.; SOUZA<sup>4</sup>, A.F

1. Curso de Nutrição do Instituto de Biociências, Unesp, Botucatu, SP. gabiformoso@hotmail.com

2. Departamento de Educação, Instituto de Biociências, Unesp, Botucatu, SP.

3. Curso de Nutrição do Instituto de Biociências, Unesp, Botucatu, SP

4. Curso de Nutrição do Instituto de Biociências, Unesp, Botucatu, SP

**Introdução:** Devido ao aumento do consumo infantil de bebidas açucaradas, falta de informação dos pais ou responsáveis sobre alimentação adequada, a carência de atividades no âmbito escolar que ressaltem a importância do conhecimento sobre a origem do alimento e seu potencial como promotor da saúde e dada a direta relação da alimentação com o desenvolvimento de doenças crônicas, observa-se atualmente uma crescente necessidade de trabalhar esses conceitos com a população infanto-juvenil. Nesse contexto, a educação nutricional tem se mostrado uma ferramenta eficaz, mas que exige tempo, persistência e motivação por parte dos educadores para a obtenção de resultados positivos, sendo que sua prática, pode representar um incalculável retorno à sociedade, como a redução de problemas de saúde pública e desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. **Objetivo:** Nessa perspectiva, foi realizado um projeto de extensão, vinculado a liga acadêmica de Nutrição e Educação Popular em Saúde (NEPS), que visa popularizar conceitos de alimentação saudável, com ênfase na água, meio ambiente e sustentabilidade. O objetivo do projeto é, através do compartilhamento de experiências e conhecimentos acerca da água, estimular um maior cuidado e ingestão da água, diminuindo o consumo de bebidas açucaradas. **Métodos:** Foram utilizadas metodologias participativas da Educação Popular para dialogar com o público-alvo, constituído por crianças matriculadas em uma escola municipal de Botucatu. O projeto consistia em encontros quinzenais, com os alunos da escola, e duração de duas horas. Temas específicos eram abordados em cada um deles. Ao todo foram realizadas 12 intervenções dentro de sala de aula – além de uma feira cultural com a presença dos pais das crianças- onde eram abordadas de forma dinâmica e lúdica a importância do aumento da ingestão de água e diminuição da ingestão de bebidas açucaradas. Para que esses alunos pudessem assimilar todo o conhecimento que era levado até eles foi planejado uma material didático diversificado, possibilitando que todos pudessem aprender da maneira como se sentem mais familiarizados. **Resultados:** Para constatar o quanto essas crianças estavam assimilando do conteúdo passado a elas, foi desenvolvido um portfólio produzido pela própria criança, onde a cada aula ficaria registrado o que ela havia aprendido no dia. Dessa forma, ao final do ano foi possível ver através de desenhos e redações que as crianças haviam entendido os principais pontos dos encontros que ocorreram; registros como “Esse projeto me trouxe muito conhecimento, pois não sabia que o suco tem tanto açúcar”; “Elas também deram para nós nos hidratarmos um presente super legal, uma garrafinha e nos ajudou bastante”; “Na minha opinião se tivesse nutrição em outras escolas o nível de obesidade seria menor” mostraram a eficácia do projeto. **Conclusão:** Foi observado a partir do portfólio que as crianças absorveram os conteúdos das aulas, e que cada uma registrava aquilo que foi mais importante e impactante para ela sobre a aula apresentada. Além disso, durante a Feira Cultural da escola, também, foi observado que essas crianças haviam transmitidos aos seus familiares informações e alguns conceitos que haviam sido trabalhados dentro da escola com eles. Dessa forma, fica claro a importância de

projetos que levem o conhecimento científico para as comunidades, aumentando a soberania alimentar da população, impedindo que essas acabem sendo ludibriadas pela publicidade e propaganda.

Apoio financeiro: Proex (bolsa de extensão universitária)